



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

DÚVIDAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOUBTS ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN ADOLESCENTS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

DUDAS SOBRE LAS INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL EN LOS ADOLESCENTES: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA INTEGRADORA

Felipe Paulino da Silva¹, Luís Pereira-de-Morais², Wellhington da Silva Mota³, Glauberto da Silva Quirino⁴

RESUMO

Objetivo: Identificar as principais dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada no período de janeiro a março de 2020, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDEF, CINAHL, IBECs e na biblioteca virtual SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: Adolescentes, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Conhecimentos. **Resultados:** Foram identificadas 3455 publicações, sendo 16 incluídas para análise, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão. Identificou-se que grande parte dos adolescentes possuíam conhecimentos concernentes a algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis, sobretudo HIV, mas superficiais, obtidos em conversas com amigos, sem embasamento teórico. Suas dúvidas eram relativas ao modo de transmissão, à prevenção, à identificação dos sinais e sintomas e aos riscos de contágio. **Conclusão:** As evidências apontadas na revisão integrativa apresentam subsídios para a elaboração de materiais educativos destinados à educação e promoção da saúde sexual, como também, poderá subsidiar conhecimentos a se trabalhar com os adolescentes.

Descritores: Adolescentes; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Conhecimento.

ABSTRACT

Objective: To identify the main doubts about sexually transmitted infections in adolescents. **Method:** Integrative literature review conducted from January to March 2020, in the MEDLINE, LILACS, BDEF, CINAHL, IBECs databases and in the SciELO virtual library, using the Health Sciences Descriptors: Adolescents, Sexually Transmitted Infections and Knowledge. **Results:** 3455 publications were identified, 16

of which were included for analysis, considering the inclusion and exclusion criteria. It was identified that most adolescents had knowledge concerning some Sexually Transmitted Infections, especially HIV, but superficial, obtained from conversations with friends, without theoretical basis. Their doubts were related to the mode of transmission, prevention, identification of signs and symptoms, and the risks of infection. **Conclusion:** The evidence pointed out in the integrative review presents subsidies for the development of educational materials for education and promotion of sexual health, as well as can subsidize knowledge to work with adolescents. **Descriptors:** Teenagers; Sexually Transmitted Infections; Knowledge.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las principales dudas sobre las infecciones de transmisión sexual en los adolescentes. **Método:** Revisión bibliográfica integrativa realizada entre enero y marzo de 2020, en las bases de datos MEDLINE, LILACS, BDEF, CINAHL, IBECs y biblioteca virtual SciELO, utilizando los descriptores de Ciencias de la Salud: Adolescentes, Infecciones de Transmisión Sexual y Conocimiento. **Resultados:** Se identificaron 3455 publicaciones, de las cuales se incluyeron 16 para el análisis, teniendo en cuenta los criterios de inclusión y exclusión. Se identificó que una gran parte de los adolescentes tiene conocimientos relacionados con algunas infecciones de transmisión sexual, sobre todo el VIH, pero de forma superficial, obtenidos en conversaciones con amigos, sin que haya un análisis teórico. Sus dudas estaban relacionadas con el modo de transmisión, la prevención, la identificación de signos y síntomas y los riesgos de contagio. **Conclusión:** Las evidencias presentadas en la revisión integradora son fundamentales para la elaboración de materiales didácticos destinados a la educación y promoción de la salud sexual, así como también pueden ayudar a mejorar los conocimientos para trabajar con los adolescentes.

Descriptores: Adolescentes; Infecciones de Transmisión Sexual; Conocimiento.

^{1,2,3,4}Universidade Regional do Cariri/URCA. Crato (CE), Brasil. ¹<https://orcid.org/0000-0001-7555-6239>, ²<https://orcid.org/0000-0001-6659-2502>, ³<https://orcid.org/0000-0001-9677-1763>, ⁴<https://orcid.org/0000-0001-5488-7071>

Como citar este artigo

Silva FP, Morais LP, Mota WS, Quirino GS. Dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line. 2021;15(2):e247967 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247967>

A adolescência pode ser entendida como uma fase complexa e dinâmica na vida do ser humano. Caracteriza-se por um período em que ocorrem várias mudanças, repercutindo no desenvolvimento mental, emocional e físico, bem como na atuação pessoal na sociedade.¹

É nessa fase da vida que as mudanças corporais e o reconhecimento de papéis sociais pelos adolescentes exigirão um trabalho de reelaboração psíquica. É um momento ímpar na vida do indivíduo, no qual essas mudanças geram uma série de metamorfoses em sua vida afetiva, sexual e social.²

No Brasil, um dos avanços legais que norteiam a atenção à saúde de adolescentes, foi a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal de 1988. Nele é descrito a adolescência como o período de vida na faixa etária de 12 aos 18 anos de idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS), por sua vez, descreve a adolescência como a segunda década de vida, período compreendido entre os 10 e 19 anos.³

Na perspectiva sociocultural, falar sobre sexualidade com esse público está situada na esfera dos interditos e, desta forma, sua abordagem é muitas vezes evitada. Sendo vista de modo geral como um assunto sensível e delicado, o que se configura um tabu social, reproduzindo silêncios, inseguranças e constrangimentos, cercada de mitos, valores, crenças e estereótipos restringindo-se a diálogos superficiais entre pais e filhos.⁴

Com isso, o estudo do desenvolvimento da sexualidade na adolescência tem ganhado cada vez mais espaço no universo literário, tal cenário ocorreu principalmente devido às vulnerabilidades inerentes ao seu exercício praticado por esse grupo. Dados da OMS, mostram que a maioria dos adolescentes tem sua vida sexual iniciada cada vez mais cedo, na faixa etária entre 12 e 17 anos. Relativo a isso, cabe destacar que os jovens que estão vivenciando esta fase precocemente, por consequência, estão expostos a uma maior vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), e isso ocorre principalmente pela falta de acesso à informação e discussão sobre temas ligados à saúde sexual, tanto quanto à falta de diálogo com seus próprios familiares sobre a temática.⁵

Discutir sobre o assunto com o público jovem é essencial para a prevenção das IST's, pois a insuficiência de conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade pode levar à possibilidade de exposição às IST's, gerando repercussões na vida dos mesmos, uma vez que é nesta fase que os hormônios masculinos e femininos elevados estimulam o desejo pelo ato sexual.⁶⁻⁷

Por esse ângulo, saber identificar sinais e sintomas de algumas infecções é fundamental para o tratamento imediato da enfermidade. Dessa forma, o conhecimento dos adolescentes é imprescindível para que tenham ciência dos riscos a que estão expostos caso não utilizem os métodos preventivos de forma adequada, a possibilidade das IST's permanecerem de forma assintomática e seus sinais e sintomas como corrimento uretral e/ou vaginal, úlceras genitais, linfadenopatia inguinal e dor abdominal.⁶⁻⁸

É incontestável a necessidade de se trabalhar e desenvolver estudos, e instrumentos que busquem investigar e proporcionar conhecimentos aos adolescentes em ambiente escolar acerca das IST's. Ademais, instigar os conhecimentos desse público no meio escolar torna-se propício, levando em consideração que é um ambiente onde circulam e costumam compartilhar diversas informações e experiências nos mais variados temas que circundam essa faixa etária, principalmente quando se trata de assuntos relacionados à sexualidade e saúde sexual.⁷

Nesse sentido, cabe destacar que a promoção da educação sexual é a mais importante ferramenta de prevenção de problemas relacionado à saúde sexual e reprodutiva dos jovens. É estabelecido como um processo contínuo e permanente que garante aprendizagem e socialização onde abrange de forma preconizada a transmissão de informação e o desenvolvimento de atitudes e competências relacionadas à sexualidade humana, dessa forma promovendo atitudes e comportamentos saudáveis no âmbito desse tema.⁹

Apesar disso, ainda hoje pode-se elencar entraves que estão presentes na abordagem desse assunto com adolescentes, como as dificuldades que alguns profissionais ainda enfrentam em lidar com assuntos polêmicos como os ligados à sexualidade, com pouca divulgação de informações levando a um déficit na adoção de práticas de vida saudável; a falta de reconhecimento dos profissionais de saúde

como responsáveis pela formação dos jovens como cidadãos, frequentemente limitando-se ao atendimento de acordo com sua área de competência técnica.¹⁰

Outrossim, é importante evidenciar o papel do enfermeiro, sendo ele um colaborador direto e atuante na sensibilização e esclarecimento de dúvidas que podem surgir sobre IST's, seja na assistência ou em ambientes de ensino, assegurando práticas educativas. É importante frisar que na atenção básica, existe a testagem rápida para algumas IST's, e o enfermeiro pode prestar assistência no âmbito educativo, na realização de testes rápidos e auxílio no tratamento das IST's.¹¹⁻¹²

Neste sentido, a busca de evidências na literatura nacional e internacional pode determinar as dúvidas associadas às IST'S dos adolescentes, o que contribui na elaboração de ações educativas e clínicas para os problemas reais ou potenciais de saúde do público-alvo.¹³

Dessa maneira, a questão norteadora desta pesquisa foi: Quais as principais dúvidas dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis?

OBJETIVO

Identificar as principais dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura para resumir as evidências e revelar o conhecimento corrente sobre o tema.¹⁴

Adotou-se como referencial metodológico as seguintes etapas: identificação da questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; categorização (extração, organização e sumarização das informações); avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão.¹⁵

Na primeira etapa, buscou-se definir o tema a ser investigado, para analisar o maior número possível de publicações relacionados às principais dúvidas sobre as infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. Assim, a construção da pergunta de pesquisa envolveu a estratégia *Population, Variables e Outcomes* (PVO), que permite organizar os elementos de forma estrutural (Quadro 1). Na primeira

etapa, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os conhecimentos dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis?

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores DeCS
<i>Population</i>	Adolescentes	Adolescentes
<i>Variables</i>	Infecções Sexualmente Transmissíveis	Infecções Sexualmente Transmissíveis
<i>Outcomes</i>	Conhecimento	Conhecimento

Quadro 1 - Itens da estratégia de pesquisa, componentes e descritores

A operacionalização da pesquisa iniciou-se com a definição dos critérios de inclusão: estudos sobre os conhecimentos dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis; texto completo disponível nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos guias de apoio, manuais/cartilhas, artigos que estavam estruturados no formato de editoriais, artigos de revisão, relato de experiência, teses, dissertações e estudos que não responderam à questão de estudo. Não foi estabelecido recorte temporal para inclusão dos artigos, a fim de se abranger o maior quantitativo de publicações.

De forma pareada, os artigos foram identificados por busca bibliográfica realizada nos meses de janeiro a março de 2020, por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE®) via *PubMed*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Base de Dados em Enfermagem* (BDENF), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) via *EBSCO Information Services*, *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) e na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando o método de busca avançada. A escolha das referidas bases justifica-se pelo escopo de abrangência e por seu impacto nas produções científicas em saúde.

A utilização de termos DeCS ocorreu em função das bases escolhidas, cujo intuito foi atender criteriosamente ao objetivo e delineamento escolhido para construção deste estudo.

Para sistematizar as buscas, foram realizados cruzamentos dos termos pré-definidos que compunham a estratégia PVO, com o auxílio do operador *booleano* “AND” para associação dos descritores, sendo estes: adolescentes AND conhecimentos; adolescentes AND infecções sexualmente transmissíveis; adolescentes AND infecções

sexualmente transmissíveis AND conhecimentos; infecções sexualmente transmissíveis AND conhecimentos (Quadro 2).

Fontes de busca Cruzamentos	MEDLINE	LILACS	SciELO	CINAHL	BDEF	IBCS	Total
Adolescentes AND infecções sexualmente transmissíveis	3	793	30	11	129	42	1008
Adolescentes AND Conhecimentos	48	1324	196	115	184	84	1951
Infecções sexualmente transmissíveis AND Conhecimentos	6	218	18	22	42	28	334
Adolescentes AND Infecções sexualmente transmissíveis AND Conhecimentos	1	109	2	5	25	14	156
Total	58	2444	246	153	380	174	3455

Quadro 2 - Números de achados por cruzamentos e bases de dados.

Posteriormente, dois pesquisadores, de maneira cegada, realizaram a primeira etapa do refinamento, deu-se por meio de análise do assunto, que incluía leitura do título, resumo e análise segundo critérios de inclusão e exclusão dos 3455 estudos. Nesse processo, os artigos duplicados entre bases de dados e repetidos entre os selecionados foram identificados, tendo sido realizada a seleção definitiva das referências elegíveis para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos aqueles que explicitamente não atendiam ao escopo desta pesquisa, resultando em 149 estudos. A segunda etapa do refinamento contemplou a leitura dos artigos na íntegra, realizada após a anuência dos dois pesquisadores, perfazendo um total de 43 artigos, que compuseram a amostra final para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Para facilitar a compreensão acerca do processo de busca e seleção dos artigos, utilizou-se o fluxograma do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA)¹⁶ (Figura 1).

De modo a assegurar a qualidade dessas etapas e evitar vieses de seleção, adotou-se como estratégia procedimental a dupla checagem de todos os estudos por

revisores, que atuaram de forma independente. A avaliação para inclusão ou exclusão dos estudos tinha como parâmetros os critérios previamente estabelecidos e a questão norteadora.

Para extrair evidências, realizou-se uma caracterização da amostra com auxílio de um quadro elaborado pelos autores, extraíndo as variáveis: autor/ano/país; periódico/base de dados; objetivo/referencial teórico; delineamento/amostra/desfecho; e nível de evidência. Assim, a amostra final foi composta por 16 artigos.

Os estudos primários foram classificados segundo o nível de evidência, conforme a classificação do *Oxford Center for Evidence-based Medicine*, que estabelece: 1A – revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados; 1B – ensaio clínico controlado randomizado com intervalo de confiança estreito; 1C – resultados terapêuticos do tipo “tudo ou nada”; 2A – revisão sistemática de estudos de coorte; 2B – estudo de coorte (incluindo ensaio clínico randomizado de menor qualidade); 2C – observação de resultados terapêuticos ou estudos ecológicos; 3A – revisão sistemática de estudos caso-controle; 3B – estudo caso-controle; 4 – relato de casos (incluindo coorte ou caso-controle de menor qualidade); 5 – opinião de especialistas.¹⁷

Após procedimentos de codificação, as informações foram organizadas por semelhanças e divergências, tendo sido reduzidas e compiladas eletronicamente em planilha do programa *Microsoft Office Excel®* versão 2013 e validadas por meio de dupla digitação para eliminar possíveis erros e garantir a confiabilidade. Os resultados foram interpretados por meio da síntese do conhecimento e a revisão foi apresentada por meio de quadros e análise crítica dos estudos primários.

RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, foram analisados 16 artigos. O processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão pode ser visualizado na figura 1.

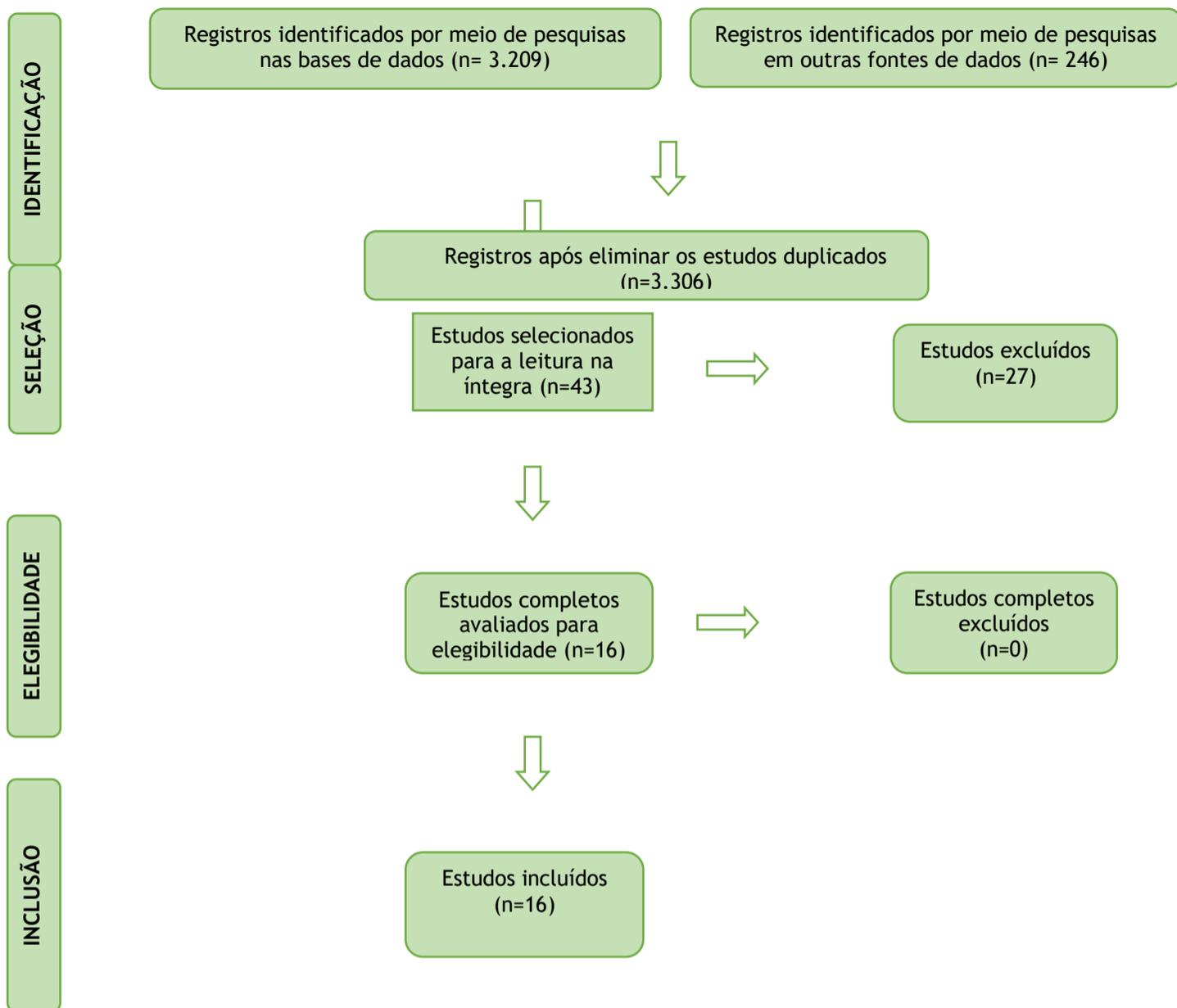


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2009). São Paulo (SP), Brasil, 2019.

Os resultados são apresentados a seguir, contendo os autores, ano, periódicos, objetivo, delineamento e nível de evidência (Quadro 3).

Autores	Ano	Periódico	Objetivo	Delineamento	Evidência
Cordeiro et al. ²⁷	2017	Revista de Enfermagem UFPE	Avaliar os saberes e as práticas dos adolescentes escolares em relação às DSTs/AIDS	Estudo transversal de abordagem quantitativa	5
Dias et al. ⁶	2017	Baiana de Saúde Pública	Investigar o conhecimento dos adolescentes de uma Escola Pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos	Pesquisa descritiva, exploratória de natureza quantitativa	5
Friedric	2016	DST -	Avaliar o nível	Estudo	5

h et al. ²⁹		Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis	de conhecimento dos adolescentes sobre o papillomavírus humano e promover a disseminação de informações sobre prevenção, transmissão e infecção	transversal e multicêntrico	
Silva et al. ²¹	2016	Revista de Pesquisa : Cuidado é Fundamental Online	Avaliar o conhecimento de adolescentes, estudantes de uma escola pública na cidade de Natal/RN, sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS	Estudo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa.	5
Angelim et al. ⁷	2015	Revista de Enfermagem da UFSM	Verificar o conhecimento de estudantes adolescentes sobre o HIV/AIDS	Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem quantitativa.	5
Corzo et al. ¹⁹	2015	Archivos Argentinos de Pediatría	Determinar o nível de conhecimento sobre os mecanismos de transmissão do HIV e estratégias de prevenção conhecidas dos estudantes dos quatro últimos níveis do ensino médio colombiano	Estudo Transversal	5

			(chamados graus 8, 9, 10 e 11) das escolas localizados em áreas pobres de Bucaramanga		
Carvalho et al. ⁸	2015	Acta Paulista de Enfermagem	Estimar a prevalência de sinais e sintomas de doenças sexualmente transmissíveis e verificar o conhecimento para essas infecções em adolescentes e jovens de um assentamento urbano	Estudo Transversal	5
Sierra et al. ²⁰	2012	Revista Colombiana de Rehabilitación	Determinar o conhecimento sobre HIV - AIDS e DSTs em um grupo de estudantes de graduação	Estudo Descritivo	5
Ramiro et al. ⁹	2011	Revista Portuguesa de Saúde Pública	Desenvolver atitudes e competências nos jovens, permitindo que estes se sintam informados e seguros nas suas escolhas	Não é informado	5
Pinto; Pinheiro et al. ¹⁸	2010	Revista de Enfermagem UFPE online	Descrever os comportamentos de risco e vulnerabilidade e adotados pelos adolescentes frente às IST/AIDS	Estudo etnográfico	5
Brêtas et al. ⁵	2009	Acta Paulista de Enfermagem	Identificar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre as	Estudo descritivo	5

			formas de transmissão e prevenção da IST		
Rodríguez et al. ³⁰	2007	Médica Electrónica	Investigar o conhecimento dos jovens sobre infecções sexualmente transmissíveis	Estudo observacional descritivo transversal	5
Romero et al. ³²	2007	Associação Médica Brasileira	Avaliar o conhecimento sobre sexualidade, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DST) entre adolescentes do sexo feminino, das zonas rural e urbana, de uma escola pública	Estudo transversal	5
Almeida et al. ²²	2007	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Identificar e comparar os conhecimentos, atitudes e comportamentos preventivos sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) dos adolescentes que frequentam escola secundária inserida em meio urbano com os adolescentes que frequentam escola secundária inserida em meio não urbano	Estudo descritivo	5
Gaspar et al. ²³	2006	Psicologia, Saúde &	Compreender e caracterizar os fatores	Quantitativos e Qualitativos	5

		Doenças	ligados aos riscos e fatores ligados à proteção e aos cenários que envolvem o adolescente no âmbito dos comportamentos sexuais, conhecimentos e atitudes face ao HIV/sida nos adolescentes migrantes, através da perspectiva dos jovens, pais e dos técnicos de intervenção		
Torres et al. ²⁸	1999	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Identificar os conhecimentos e opiniões de um grupo de adolescentes sobre a prevenção da AIDS	Descritivo	5

Quadro 3 - Artigos selecionados segundo autores, ano, periódicos, objetivo, delineamento e evidência, 2020.

Os artigos incluídos nesta revisão integrativa variaram em tamanho da amostra e desenho metodológico. Cada uma das pesquisas tinha limitações e os resultados dos estudos devem ser interpretados considerando o contexto, com achados que representam populações específicas, que não podem ser generalizados.

As publicações incluídas na revisão encontravam-se distribuídas, na maior parte, na base de dados LILACS (43,75%), seguida da biblioteca virtual SciELO (37,5%). Os estudos foram publicados entre 1999 e 2017, no entanto, a maior parte das publicações concentrou-se em 2007 e 2015, com três estudos cada. Quanto ao nível de evidência, os estudos concentraram-se em sua totalidade no Nível 5 (100%). Sobre a abordagem dos estudos, 81,25% caracterizaram-se como quantitativos.

Evidenciou-se nesse estudo que os conhecimentos sobre as IST's em adolescentes eram insatisfatórios. As porcentagens de jovens que desconheciam os

sinais e sintomas foram ainda maiores em relação ao desconhecimento das formas de contágio.

O quadro 4 apresenta as principais dúvidas sobre IST's dos adolescentes. Em 50% dos estudos, foram apontadas as dúvidas por parte do público adolescente frente ao conhecimento sobre as IST's.

Autores	Dúvidas
Pinto; Pinheiro et al. ¹⁸	Modo de Transmissão
Corzo et al. ¹⁹	Modo de Transmissão Modo de Prevenção
Sierra et al. ²⁰	Modo de Transmissão Modo de Prevenção
Silva et al. ²¹	Modo de Transmissão Aparência
Dias et al. ⁶	Modo de Prevenção
Almeida et al. ²²	Risco de Contágio
Carvalho et al. ⁸	Sinais e Sintomas
Brêtas et al. ⁵	Modo de Transmissão Sinais e Sintomas

Quadro 4 - Dúvidas dos adolescentes sobre IST's

Verificou-se que a infecção sexualmente transmissível de maior evidência nos estudos foi a causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

Quanto ao modo de transmissão, foi perceptível que ainda há um conhecimento deficiente no que diz respeito à transmissão do HIV, sendo possível encontrar dúvidas quanto: ser transmitido através da saliva¹⁸, no momento do parto¹⁹, através da amamentação¹⁹⁻², por picadas de mosquitos¹⁹, através de sexo oral e durante a gestação²¹. Ademais, em um estudo evidenciou-se que os adolescentes não sabiam pontuar ou reconhecer os modos de transmissão das seguintes IST's: Sífilis, Gonorréia, Herpes Genital, Condiloma e Aids⁵.

No que concerne à prevenção, teve como destaque as seguintes dúvidas: se o risco de transmissão do HIV da gestante para o feto podia ser reduzido com medicamentos especiais¹⁹⁻²⁰, e se o dispositivo intra-uterino (DIU) e o diafragma previnem IST's⁶.

Ao que tange à aparência, observa-se que os adolescentes ainda questionam se um indivíduo com aparência saudável pode estar contaminado por HIV.²¹

No que se refere ao risco de contágio, foi estimado que 38,5% dos adolescentes do meio urbano e 34,5% dos que moram em meio não urbano, não apresentavam conhecimentos sobre os riscos de contágio da aids.²²

Sobre os sinais e sintomas, apontaram-se percentuais elevados no que se refere ao não reconhecimentos dos adolescentes sobre alguns destes, como: linfadenopatia inguinal, dor/ardência ao urinar, prurido genital e dor abdominal como sinal e sintoma de IST's.⁸

É importante salientar que apesar dos estudos terem evidenciado dúvidas por parte dos adolescentes, apenas um deles pontuou ação educativa com a finalidade de saná-las, conduzida por meio de aulas informativas, ministradas após análise dos dados.²⁹ Por outro lado, os demais destacaram a importância de se trabalhar o assunto com o referido público.

DISCUSSÃO

A revisão permitiu identificar o baixo nível de evidência dos estudos primários. Vale salientar que a produção de conhecimento científico é a base para mudanças na prática educativa, além de ser indispensável na assistência, possibilitando autonomia, embasamento da prática e segurança no processo de trabalho.

No levantamento bibliográfico, destacou-se que os adolescentes apresentaram dúvidas sobre as IST's. Os dados apontam para o desafio e a necessidade de se trabalhar a educação sexual com esse público, principalmente, no ambiente escolar, onde a maioria deles se encontra. Os estudos^{7,18-23,27-8} tiveram maior enfoque para o HIV, e os jovens, dimensionaram de forma limitada seu conhecimento sobre as diversas IST's, relativizando um conhecimento mais específico para a infecção citada.

A inquirição do conhecimento juvenil sobre IST, em ambiente escolar e não escolar de diferentes regiões do Brasil, é essencial. Levando em consideração que é um país heterogêneo, e por apresentar diferenças culturais e resultando em diferentes perfis de conhecimento sobre o mesmo assunto.²⁴

A educação em saúde é uma vertente primordial para promoção da saúde, particularmente com adolescentes e jovens. Estudos têm evidenciado a importância

do desenvolvendo de estratégias informativas sobre saúde preventiva, sexualidade e educação sexual como também a efetividade da promoção e educação em saúde sobre IST's para com adolescentes, aplicando estratégias passíveis de praticabilidade e reprodutibilidade²⁵, uma vez que a prática sexual tem se iniciado precocemente, com uma média de idade correspondente aos 14 anos para ambos os sexos.²⁶⁻⁷

Existem vários meios de comunicação importantes que podem disseminar informações referente ao tema, dentre os meios mais citados pelos sujeitos dos estudos como as principais fontes foram a televisão^{7,28}, internet²⁷, escola²⁹⁻³⁰, os amigos^{6,31} e os pais³². É importante ressaltar que a fonte das informações precisa ser confiável, e quando as informações sobre sexualidade, acontece entre amigos, um dos principais meios utilizados pelos jovens, pode colaborar para a disseminação de informações, às vezes, incorretas, pois elas podem chegar de forma equivocada.⁶

Vale ressaltar também, que em nenhum dos registros analisados foi mencionado a Hepatite B, agravo transmitido por via sexual. Estudo realizado com 187 adolescentes expõe que 62,6% dos adolescentes desconheciam as formas de prevenção da Hepatite B, doença infecciosa transmitida por um vírus e 88,2% não sabiam de que maneira a doença era transmitida. Por outro lado, é válido pontuar, a respeito do Papiloma Vírus Humano (HPV), que precisa ser reconhecido como problema individual e de saúde pública, e que dessa forma é urgente fundamentar a interlocução entre conhecimento sobre o HPV e práticas preventivas, uma vez que se não é propriamente desconhecido, o entendimento a respeito é insuficiente ou às vezes ausente.³³⁻⁴

Corroborando com os achados desse estudo, uma pesquisa realizada com 265 adolescentes e faixa etária entre 12 e 19 anos, evidenciou um conhecimento mais elevado quanto ao modo de transmissão do HIV, onde mencionaram as seguintes formas de transmissão: transfusão sanguínea, relação sexual com um parceiro heterossexual, compartilhamento de seringas, gestação, compartilhamento de lâmina de barbear e relação com um parceiro homossexual. Por outro lado, ainda foi perceptível deficiências, mesmo que em uma menor parcela, pois mencionaram o beijo (10,19%), o uso comum de sanitários (8,68%), de talheres (4,15%), o aperto de mão (1,89%) e o compartilhamento do sorvete (0,75%) como um meio de transmissão.³⁵

Foi observado que os principais questionamentos dos adolescentes foram sobre a forma de contágio e os sinais e sintomas das infecções de maneira geral, o que se mantém sobre as linhas dos achados desse trabalho.²⁶

Partindo para o modo de prevenção, maneiras e modos de como prevenir algo ou alguma coisa, os conhecimentos tendem a ser mais elevados, pois os jovens souberam indicar que o DIU e o diafragma eram métodos contraceptivos. Sobre as IST's, foram empregados o não compartilhamento de seringas, aliado aos cuidados em transfusões sanguíneas. É importante salientar que todas essas maneiras de prevenção se devem trabalhar utilizando-se os meios de comunicação.³⁶

Muitos adolescentes sabiam que o preservativo se constitui como o melhor método de prevenção, conheciam a importância e eficácia deste método contra as ISTs e concordavam que deve ser utilizado em todas as relações sexuais. Entretanto, ainda existe resistência em adotá-lo nas práticas sexuais, pelo fato de não gostarem de usá-lo, ou por muitas vezes confiarem no parceiro e/ou pela ocorrência de sexo casual com parceiros aleatórios.³⁷⁻⁸

Em relação ao modo de transmissão, foi uma das dúvidas mais frequentes. Em um estudo, 68,6% apresentaram baixo conhecimento a respeito das formas de proteção e prevenção, o que se remete a pensar que os adolescentes não tendo conhecimentos dessas formas acabam ficando vulneráveis a contrair e/ou transmitir IST's.²⁷

Aponta-se como limitações desse estudo, o número reduzido de pesquisas sobre o tema investigado e a delimitação de textos nos idiomas português, inglês e espanhol.

CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, foi possível identificar os conhecimentos e as dúvidas mais prevalentes acerca das Infecção Sexualmente Transmissíveis. Ademais, os resultados desta investigação apontaram que os adolescentes apresentaram conhecimento deficiente em relação ao modo de transmissão, à prevenção, à identificação dos sinais e sintomas e aos riscos de contágio.

No tocante à fonte de informação sobre a doença ficou evidente a necessidade de firmar a importância da disseminação de informações sobre o assunto

principalmente nas escolas, famílias e comunidade, para planejar intervenções que proporcionem a participação dos indivíduos na construção da sua própria saúde, além disso, o ambiente escolar é o lugar onde a maioria do público se encontra. No entanto, é um grande desafio para a equipe, seja dos professores seja dos próprios profissionais da saúde, pois falar sobre educação sexual ainda é um tabu.

Desta forma, este estudo pode auxiliar enfermeiros e/ou outros profissionais da saúde na elaboração de intervenções educativas e clínicas no âmbito da prevenção e controle dessas infecções.

CONTRIBUIÇÕES

O estudo elenca uma série de conteúdos que enfatiza a necessidade da abordagem do assunto para a enfermagem, especialmente para uma melhor assistência com uma base científica, onde possa prestar um atendimento integral, sem focar apenas na infecção, mas em todos os aspectos relacionados à vulnerabilidade sexual. Em suma, esse estudo desperta a necessidade de um melhor preparo ainda no percurso formativo do profissional enfermeiro, com estratégias educativas que discutam essa temática na graduação para que o prepare para abordar o assunto com o público adolescente.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FINANCIAMENTO

Esse estudo recebeu apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

REFERÊNCIAS

1. Becker D. O que é adolescência. São Paulo: Brasiliense, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=YmgvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=O+que+%C3%A9+adolesc%C3%Aancia&ots=KMmPblwQCP&sig=6hc99ZmT5gYXzqAAvYNh33gRfUU>.

2. Costa SMBC, Machado MTC. Body and body image among adolescents: outlook from the comprehensive healthcare standpoint. *Adolesc saúde*. 2014 [cited 2020 Apr 27]; 11(2):19-24. Available from: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=441.
3. Schor N, França AP, Siqueira AAF, Pirotta KCM, Alvarenga AA. Adolescência: vida sexual e anticoncepção. In: *Anais do 11. Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. [cited 2020 Apr 25]. Available from: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/843/809>.
4. Ferreira SM, de Oliveira Gozzo T, Panobianco MS, dos Santos MA, de Almeida AM. Barreiras para a inclusão da sexualidade na assistência de enfermagem à mulher com câncer ginecológico e de mama: perspectiva de profissionais. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2015 Feb [cited 2020 July 25]; 23(1): 82-89. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000100082&lng=en. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3602.2528>.
5. Bretas JRS, Ohara CVS, Jardim DP, Muroya RL. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2009 Dec [cited 2020 July 25]; 22(6): 786-792. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000600010&lng=en. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000600010>.
6. Dias EG, Jorge SA, Alves BVC, Alves JCS. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. *Rev Baiana de Saúde Pública* [Internet]. 2017 [cited 2020 May 14];41(1):120-30. Available from: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a2408>.
7. Angelim RCM, Abrão FMS, Cabral LR, Queiroz SBA, Freitas RMM, Cardoso MD. Conhecimento de estudantes adolescentes acerca do HIV/AIDS. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2015 [cited 2020 May 15];5(1):141-50. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14869/pdf>.
8. Carvalho PMRS, Guimarães RA, Moraes PA, Matos MA. Prevalência de sinais e sintomas e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis. *Acta paul enferm.* 2015 fev;28(1):95- 100. 2015;28(1):95-100. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500016>.

9. Ramiro L, Reis M, Matos MGD, Diniz JA. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. Rev Port Saúde Pública, 2011;29(1):11-21. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0870-9025\(11\)70003-7](https://doi.org/10.1016/S0870-9025(11)70003-7).
10. Assis SG, Avanci JQ, Duarte CS. Adolescência e saúde coletiva: entre o risco e o protagonismo juvenil. Cien Saúde Colet [Internet]. 2015 [cited 2020 Apr 29];20(11):3296. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232015001103296&lng=pt.
11. Bottega A, Canestrin T, Rodrigues MA, Rampelotto RF, Santos SO, Silva DC, et al. Abordagem das doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: revisão de literatura. Suplemento, 2016 julho 91-104. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583421481>.
12. Moreira WC, Viana MRP, Carvalho ARB, Frota BC, Sousa MCP, Lago EC. Ações educativas do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente. R. Interd. 2015;jul. ago. set 8(3)213-220. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/730/pdf_274>.
13. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 Mar [cited 2020 Apr 29] ; 8(1): 102-106. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
14. Whitemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.
15. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
16. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. Epidemiol Serv Saúde. 2015;24(2):335-42. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.

17. Oxford Centre for Evidence-based Medicine - Levels of Evidence [internet]. 2009 [cited 2020 Apr 23]. Available from: <http://www.cebm.net/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009/>.
18. Pinto ACS, Pinheiro PNC. Comportamentos de risco para as doenças sexualmente transmissíveis em homens adolescentes. Rev enferm UFPE on line. 2010 out./dez.;4(4):1581-586. DOI: 10.5205/reuol.764-9533-1-LE.0404201001.
19. Corzo JRG, Álvarez YT, Gómez JPR, Millán EPB, Martínez LAD. Conocimientos sobre la transmisión del virus de la inmunodeficiencia humana entre estudiantes de 11 a 20 años de comunas pobres de Bucaramanga, Colombia. Arch. Argent. pediatra [Internet]. Jun 2016 [cited 2020 Apr 25]; 114 (3): 209-215. Available from: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S032500752016000300005&lng=es. DOI: <http://dx.doi.org/10.5546/aap.2016.209>.
20. Sierra ML, Barbosa FE, Ortiz JH, Gómez CAP. Nivel de conocimiento sobre medidas de prevención de VIH-Sida y las ITS en estudiantes de LAECR. Rev. Col. REH Bogotá, Colombia. 2012 nov;11: 88-95. DOI: 10.30788/RevColReh.v11.n1.2012.53.
21. Silva RAR; Nelson ARC; Duarte FHS; et al. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação as DST/HIV/AIDS. Rev Fund Care Online. 2016 out/dez; 8(4):5054-5061. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5054-5061>.
22. Almeida ADL, Silva CF, Cunha GS. Os conhecimentos, atitudes e comportamentos sobre SIDA dos adolescentes portugueses do meio urbano e não-urbano. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2007 June [cited 2020 Apr 14]; 41(2): 180-186. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200002&lng=en. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000200002>.
23. Gaspar T, Matos MG, Gonçalves A, Ferreira M, Linhares F. Comportamentos sexuais, conhecimentos e atitudes face ao VIH/Sida em adolescentes migrantes. Psic., Saúde & Doenças [Internet]. 2006 [cited 2020 May 04]; 7(2): 299-316. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862006000200011&lng=pt.

24. Silva R. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. *Educ Rev* [Internet]. 2015[cited 2020 May 10];(57):221-38. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/er/n57/1984-0411-er-57-00221.pdf>.
25. Pinheiro PNC, Gubert FA. Promoção da saúde e prevenção das DST/HIV/AIDS na adolescência. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2017. P. 368. Available from: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/29289>.
26. Souza LS. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das Infecções Sexuais Transmissíveis (ISTs) nas escolas públicas do município de Aracaju/SE. São Cristóvão, SE, 2018. Available from: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/10697>.
27. Cordeiro JKR, Santos MM, Sales LKO, Morais IF, Dutra GRSF. Adolescentes escolares acerca das DST/HIV: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras. *Rev Enferm UFPE online*. 2017 [cited 2020 May 14];11(7):2888-96. Available from: <https://dx.doi.org/10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201710>.
28. Torres GV, Davim RMB, Almeida MCS. Conhecimentos e opiniões de um grupo de adolescentes sobre a prevenção da AIDS. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 1999 Apr [cited 2020 Apr 14] ; 7(2): 41-46. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411691999000200006&lng=en. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691999000200006>.
29. Friedrich HA, Lizott LS, Kreuger MRO. Analysis of students' knowledge about human papillomavirus. *DST - J bras Doenças Sex Transm* 2016;28(4):126-130. DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201628405.
30. Rodríguez MA, Flores VB, Rodríguez BB. Conocimiento de los adolescentes acerca de las infecciones de transmisión sexual en la ESBU "Martín Klein", Varadero 2005. *Rev méd electrónico* [Seriada en línea] 2007; 29(5). Disponible en [URL:http://www.cpimtz.sld.cu/revista%20medica/ano%202007/vol5%202007/tema_5.htm](http://www.cpimtz.sld.cu/revista%20medica/ano%202007/vol5%202007/tema_5.htm).
31. Silva RAR; Nelson ARC; Duarte FHS; et al. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação as DST/HIV/AIDS. *Rev Fund Care Online*. 2016 out/dez; 8(4):5054-5061. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5054-5061>.
32. Romero KT, Medeiros EHGR, Vitalle MSS, Wehba J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [Internet].

2007 Feb [cited 2020 Oct 20] ; 53(1): 14-19. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302007000100012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302007000100012>.

33. Branco TB, Oliveira FBM, Silva MVRS, Santos FAZ, Guimarães JTF. Vulnerabilidades para hepatite B: conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes escolares. Rev enferm UFPE on line. Recife, 2017 nov;11(11):4749-57. DOI: 10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201727.

34. Carrillo GJS, Goldenberg P. Conhecimientnos e prácticas de jovens sobre a infecção pelo papiloma vírus humano: uma questão re-atualizada. Rev Colomb Obstet Ginecol [Internet]. 2014 June [cited 2020 July 25]; 65(2): 152-161. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003474342014000200006&lng=en. <http://dx.doi.org/10.18597/rcog.63>.

35. Souza IRF, Cabral GG, Silva LM, Costa BA, Pinto ICT, Silveira FJF. Conhecimentos de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas - 2018 2(2): 6-13. Disponível em: <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/download/132/36>.

36. Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2017 Oct [cited 2020 July 25] ; 70(5): 1033-1039. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000501033&lng=en. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>.

37. Costa ACPJ, Lins AG, Araújo MFM, Araújo TM, Gubert FA, Vieira NFC. Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz - Maranhão. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2013 Sep [cited 2020 July 25] ; 34(3): 179-186. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300023&lng=en. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300023>.

38. Carvalho GRO, Pinto RGS, Santos MS. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. Adolesc. Saude. Rio de Janeiro. 2018 jan/mar;15(1):7-17. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=703.

Correspondência

Felipe Paulino da Silva

E-mail: felipe.paulino@urca.br

Submissão: 20/08/2020

Aceito: 05/07/2021

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.